



A importância da Socialização

capítulo 5

REALIDADE SOCIAL

IDEOLOGIA

ALIENAÇÃO

PARADIGMA

Mulher e Homem: seres sociais

O ser humano é um ser social. Desde os mais primitivos, a necessidade de convivência é demonstrada em suas ações.

Aristóteles aponta o homem (e a mulher) como um "animal social", ou seja, como um ser que vive e se realiza por meio do convívio social.



Toque humano: Kamala, após a morte de Amala, recebe comida das mãos da senhora Singh

Socialização



O comportamento do indivíduo é determinado e determina a cultura (ambiente) em que vive. A esse processo de *assimilação* da cultura em que vivemos damos o nome de **socialização**.


Na verdade, a **assimilação** é uma das formas de **adaptação**; a outra é a **acomodação**.

REALIDADE SOCIAL

- ▶ De um modo geral, podemos falar que a “**realidade social**” é o conjunto das vivências que as pessoas adquirem e que são compartilhadas pelas demais que pertencem a um mesmo grupo.

Realidade Social

- ▶ Resulta da *percepção* que os indivíduos e grupos adquirem de suas vivências, que são *filtradas* por suas crenças, valores, experiências, etc.
- ▶ Nesse sentido, a “*realidade*” envolve aspectos que podem não ser concretos e, às vezes, podem não ser sequer reais.


- 
- ▶ A **percepção** é processo de **seleção**, porque o indivíduo não pode processar conscientemente todos os estímulos que recebe.
 - ▶ Segundo alguns teóricos, o que percebemos conscientemente é apenas 1/1000 do que vemos. O resto fica armazenado no cérebro, mas nunca chegará a se tornar consciente (J. L. González, 1988, p. 63). A percepção é a um tempo seleção e organização.



- ▶ Na aquisição de novos conhecimentos, os conhecimentos prévios têm uma importância fundamental, pois são **esquemas ou estruturas mentais** sobre os quais se articularão as novas informações.
- ▶ Ex.: Um camponês ou um pastor são muito mais capazes do que um homem de cidade de prever se vai chover. O camponês e o pastor vêem no céu o que o cidadão urbano é incapaz de ver, porque não aprendeu os códigos, i.e. faltam esquemas mentais para a representação desta realidade.

IDEOLOGIA



- 
- ▶ Para Régis Debray (1994, p. 300), “o que nos faz ver o mundo é também o que nos impede de vê-lo , nossa *ideologia*.”
 - ▶ Nossa IDEOLOGIA está incorporada a nossos esquemas culturais.

Ideologia - I

1. 1 - O estudo das idéias (sentido etimológico).
2. 2 - Conjunto de idéias, valores, maneira de sentir e pensar de pessoas e grupos.
3. 3 - Idéias erradas, incompletas, distorcidas, falsas sobre fatos e a realidade.

Concepções Ideológicas

Concepção "neutra" –

Afirma que **TODOS** têm sua ideologia, sua forma de enxergar as coisas, de compreender o mundo.

Ideologia, de acordo com essa concepção, restringe-se mais a um âmbito psicológico.



Concepção "negativa" –

Afirma que as ideologias são mundividências, percepções de mundo, próprias de grupos ou de cada **CLASSE SOCIAL**. Assim, temos a ideologia da "classe dominante" e a ideologia da "classe dominada".

Pode ser uma concepção "particular" ou "total".

Concepção “crítica” (Thompson, 1995) –


Qualquer forma simbólica utilizada com o propósito de que seu sentido sirva para estabelecer e sustentar relações de dominação.

Estabelecer: o sentido pode criar ativamente e instituir relações de dominação.

Sustentar: o sentido pode servir para manter e reproduzir relações de dominação através de um contínuo processo de produção e recepção de formas simbólicas.

ALIENAÇÃO

- ▶ Quando a pessoa tem seu centro de autodeterminação em outra instância que não seja si mesma.
- ▶ É o ser estranho – estrangeiro – a si mesmo.
 - ▶ ALTER: outro (alter ego)
 - ▶ ALIEN: estrangeiro (alienígena)
 - ▶ ALIENADO: “louco”, “fora de si” ...


- 
- ▶ Sem uma postura crítica das ideologias que nos rodeiam e buscam “conformar” nossa percepção de mundo, podemos ir nos alienando, “percebendo” um mundo que, de fato, não existe.
 - ▶ Paralelo:
 - ▶ Alienação
 - ▶ Esquizofrenia





- ▶ Ideologia, alienação e sociedade –
 - ▶ Vivemos em uma sociedade mas, nem sempre, nos damos conta da forma como ela se organiza e dos instrumentos empregados para que a percebamos como tal.
 - ▶ A sociedade onde vivemos é a **ESTRUTURA**, mas ela decorre de uma organização das formas de produção (a **infra-estrutura**) e é justificada por um conjunto de instituições, valores e crenças (a **superestrutura**)

PARADIGMA

- ▶ Paradigma, como definido por Kuhn (1994), é uma estrutura imaginária, um **modelo de pensamento**, próprio de cada época da história e produzido pela experiência de mundo, pela linguagem própria da época e imposto a todos os domínios do pensamento.

- 
- ▶ Morin (1990), ao conceituar o paradigma de pensamento como “*princípios supra-lógicos de organização de pensamento*”, retoma o conceito anterior, explicando-o: para ele estes princípios supra-lógicos são constituídos pelos pressupostos filosóficos acerca da realidade, ou seja, o que ela é e a forma de estudá-la.

- 
- ▶ Na realidade são **crenças** e **conhecimentos** que conduzem o nosso pensamento, sem que saibamos o que fazem. Estas crenças e conhecimentos são produzidos e transmitidos em determinados períodos da história da humanidade. Cada momento histórico produz determinada **representação social**, isto é, uma visão geral do mundo que orienta todos os pensamentos e os discursos daquela época.

- 
- ▶ O paradigma (Morin, 1999) estabelece a **forma de pensar de certa época**, influenciando os conhecimentos científicos, pelas crenças vigentes ou existentes naquele dado momento. Com o desenvolvimento científico, somado às mudanças de crença, o paradigma de uma determinada época é modificado. Isto significa dizer que em cada época predomina um determinado paradigma.